

## INFORMAÇÕES

### Petição “Mais vida mais família”:

Conforme tem sido foi publicado, o texto completo desta petição está afixado à entrada da Igreja. Se concorda com a petição e quer colaborar, dirija-se à sacristia no fim das Missas de domingo e apresente o seu bilhete de identidade, pois é necessário para o efeito. O prazo da entrega de todas as assinaturas é 27 de Fevereiro.

**Ensaio de Canto em conjunto:** O Grupo Coral Paroquial está dividido em dois para poder preparar em separado as duas Missas dominicais. Mas, quando se trata de dias litúrgicos importantes em que há uma só Missa na paróquia, se nessa Missa participam todos os elementos dos dois grupos, é óbvio que os cânticos têm de ser escolhidos e ensaiados pelos dois grupos em conjunto, como já se tem feito. O pároco pede pois que os responsáveis dos dois grupos escolham os cânticos para a Quarta-feira de Cinzas em comum, e que todos os elementos dos dois grupos participem no ensaio de canto da próxima quinta-feira, dia 19, para se ensaiarem esses cânticos.

**Serão de Arte e Cultura:** Na próxima 4ª feira, dia 18, às 21,30 h., no Auditório do Instituto Católico de Viana do Castelo, vai realizar-se mais um Serão de Arte e Cultura, desta vez subordinado ao tema “A Imigração”, e moderado pela Dr.ª Maria José Lino, do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Aberto a toda a gente. Participe!

**26º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica:** Como tem sido anunciado, vai realizar-se já no próximo fim de semana, dias 21 e 22 de Fevereiro, no Seminário Diocesano de Viana do Castelo. Inscreva-se quanto antes junto do pároco. Para quem participa em actividades apostólicas na paróquia, a inscrição é paga pela mesma, desde que faça a inscrição atempadamente.

**Rastreio da vista:** Na próxima 4ª feira, dia 18, na parte da tarde, no Centro de Convívio, estarão técnicos especializados a fazer, gratuitamente, rastreio da vista, a toda a gente que queira saber se tem problemas de visão.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
16	Seg 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; João Jesus da Silva; Mário de Aratújo Gomes
17	Ter 18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Teresa de Jesus Parente
18	Qua 18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19	Qui 18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sex 18,30	Armando de Passos
21	Sáb 18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; José da Costa (aniv.), Marcolino Louro e António Louro
22	Dom 9,45	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Manuel Basílio Barcelos Lima

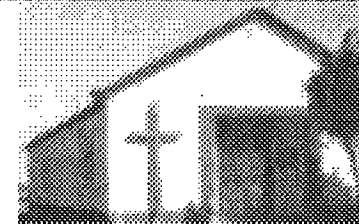
# PARÓQUIA VIVA

Nº 130 – 15/02/2004

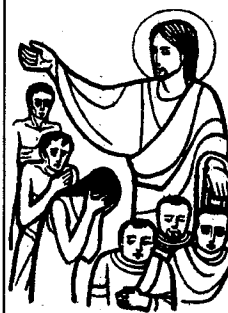
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 6º Domingo do Tempo Comum – Ano C



«Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus ... Bem-aventurados vós, que agora chorais ... Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa ... Mas ai de vós os ricos ...» (Evangelho)

### ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (I)

Por: A. C.

*Publicamos aqui este artigo de um paroquiano, por partes, por vir a propósito da Petição “Mais Vida Mais Família”, embora esta tenha um âmbito mais alargado do que o aborto.*

Estamos numa «sociedade abortista»: no mundo há 60 milhões de abortos por ano (a Segunda Guerra Mundial, provocou 55 milhões de mortos!).

1 – **Posição do Magistério e das Sagradas Escrituras:** A Igreja Católica sempre condenou o aborto (já no Didaké, escrito cristão dos anos 75 a 150): «O aborto directo, isto é, querido como meio, constitui sempre uma desordem moral grave, enquanto morte deliberada de um ser humano inocente» (S.S. João Paulo II, Encíclica *Evangelium Vitae*, nº 58).

Todas as descobertas (genéticas, bioquímicas, citológicas, fetológicas) têm provado que a vida humana começa na concepção! A criança chegará a sê-lo se ninguém a matar durante o processo. «A Igreja opõe-se a todas as tentativas legais ditas de “despenalização” do aborto, não porque queira acentuar a pena, mas porque todas elas supõem a legitimação da prática do aborto, que passe a constituir um direito da mulher grávida, com intervenção activa das estruturas de saúde pública. Mesmo quando o aborto se torna permitido, como nos casos previstos na lei actualmente em vigor, do ponto de vista religioso e na ordem canónica, o aborto continua a ser uma desordem moral. Nenhuma lei civil pode alterar a verdade fundamental do carácter inviolável da vida humana, como dever moral grave, já expresso no 5º Mandamento do Decálogo» (CEP, 2003/12/16). Há tantos a defender a natureza, os animais (veja-se os touros de Barrancos), mas quem defende os nascituros? Dizer “decisão livre”, “interrupção voluntária da gravidez” é dizer infanticídio.

(Continua na pág. 3)

## 6º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

#### UM ANÚNCIO QUE TRANSFORMA O MUNDO: AS BEM-AVENTURANÇAS –

Com este domingo inicia-se a leitura do discurso da «planície», com que Lucas apresenta a nova lei, a vida moral do cristão. No fundo, toda a moral natural se pode resumir nesta norma: age segundo aquilo que és. A acção moral está incluída na linha da natureza. Na Bíblia as coisas são diferentes.

A fórmula clássica da lei moral do Antigo Testamento começa assim: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair do Egipto, da condição de escravo. Não terás outros deuses diante de Mim» (Êx. 20, 2-3). Em seguida, determina os preceitos morais: não matar, não roubar, não cometer adultério. Começa-se com uma declaração de factos históricos, vistos à luz da fé. Os factos referem-se à libertação do povo da escravidão e à sua constituição em nação livre. Os mandamentos são o corolário dos acontecimentos.

No Novo Testamento a fundamentação é análoga; o ensinamento moral está ligado ao anúncio do evangelho. Mas aqui há um facto, um acontecimento histórico preciso do qual deriva o compromisso moral.

#### 1ª leitura: Jer. 17, 5-8

«Maldito quem confia no homem; bendito quem confia no Senhor» – Uma vez que Deus intervém, pessoalmente, na História da Salvação e faz com o Seu Povo uma Aliança, não deixará de lhe dispensar as graças necessárias para a realização do seu destino, que Ele deseja aberto só à felicidade. Deve, por isso, o Povo de Deus pôr toda a sua confiança no Senhor, cumprindo as responsabilidades assumidas, ao aceitar a Aliança.

Dois caminhos estão, portanto, abertos diante do Povo: o da felicidade, se confiar em Deus e observar a Aliança; o da maldição, se vier o afastar-se da Lei, expressão da vontade do Senhor.

#### 2ª leitura: 1 Cor. 15, 12.16-

20

«Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé» – Os Coríntios não duvidam da Ressurreição do Senhor. Contudo, influenciados pelas ideias dos saduceus e dos filósofos gregos, que não acreditavam na imortalidade da alma e na sobrevivência dos espíritos, negavam a ressurreição dos corpos.

Nesta questão, de tão grande importância, S. Paulo estabelece, firmemente, a verdade: a ressurreição dos mortos é consequência da nossa incorporação em Cristo, morto pelos nossos pecados, mas ressuscitado para a glória. «Cristo, na Sua Ressurreição é a causa exemplar e a causa eficiente e instrumental da nossa própria ressurreição» (S. Tomás).

#### Evangelho: Lc. 6, 17.20-26

«Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, os ricos» – As Bem-aventuranças, «Carta Magna» da nova humanidade, nascida da Morte e Ressurreição de Cristo, são a expressão mais profunda de que o cristão põe a sua confiança em Deus e não na «carne». Quer viver dentro da lógica da ressurreição final, sabendo que o seu pólo de atracção não é a terra e que a sua fonte de energia não está nos meios humanos, mas sim no Espírito de Deus.

### ESCURISMO

#### A coragem de simplificar - II

##### De que se trata?

Se é necessário, na nossa própria vida, fazer a triagem das pepitas e dos grãos de areia, como um bom garimpeiro, tal torna-se ainda mais indispensável quando assumimos a missão de dirigente.

Temos, então, de simplificar as situações, aprender a distinguir rapidamente o importante do acessório. Temos, também, de simplificar as soluções que adoptamos: «quanto mais directrizes emitirmos para resolver um problema, mais o problema se complica» (J. Robertson). Temos de dar conselhos claros e ordens simples. O dirigente é aquele que, antes de mais, sabe desfazer os nós embrulhados, definir os azimutes precisos, traçar os itinerários claros e lógicos.

Não se trata de ser simplista, de ignorar que a realidade é complexa e que os nossos jovens são frágeis ainda, mas de ser simplificador: de saber fazer a triagem, de fazer as escolhas que facilitarão as dos jovens que nos são confiados.

O Marechal Foch, grande cristão e dirigente exemplar, quando alguém lhe submetia um problema complicado, começava por dizer: «de que se trata?». É o essencial para um dirigente: colocar bem a questão, clarificar a situação.

Isto deve um dirigente fazer sem cessar e, aquando dos Conselhos de Unidade, ensinar os jovens guias de patrulha, de equipa ou de bando, a fazê-lo também à sua escala. Lembrar-lhes que não se devem perder nos detalhes e nas palavras, mas que é preciso encontrar rapidamente a melhor solução e não procurar, sem fim, a solução perfeita.

Não há pior dirigente, quaisquer que sejam as suas boas intenções, do que aquele que não decide. É preciso, para isso, saber distinguir os meios e as finalidades, o bom rumo e as flores do caminho, os montículos de terra levantada pelas toupeiras e as montanhas. É uma ciência que se aprende e que é preciso, pacientemente, ensinar aos nossos jovens: eles terão tudo para ser, um dia, dirigentes da sua própria vida.

(continua)

### ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (I)

Par. A. C.

(Continuação)

A Bíblia mostra uma visão a favor da vida. A vida humana é sagrada, superior à dos outros seres, pois «Deus criou o ser humano à sua imagem» (Gn 1, 27). Deus ordenou a fecundidade «Crescei e multiplicai-vos» (Gn 1, 28). A criança no ventre já é humana, quando Maria visitou Isabel, «o menino saltou-lhe de alegria no seio» (Lc 1, 41). A Encarnação realça a dignidade da criança, pois Jesus também foi «embrião», depois «feto» e por fim criança. Deus conhece a criança não nascida: «Os teus olhos viram-me em embrião. Tudo isso estava escrito no teu livro» (Sl 139, 16). Deus chama a Si a criança não nascida: «Pertence-te desde o ventre materno» (Sl 22, 11). Em Ex 1, 8-21, o faraó incentivou o aborto, mas as parteiras não o fizeram pois «temiam a Deus». O 5º Mandamento: «Não matarás» (Ex 20, 13; Dt 5, 17). Jesus deixou-nos o Seu mandamento: «que vos ameis uns aos outros» (Jo 15, 17). Todos aqueles que dizem adorar a Deus e apoiam o aborto, estão a ser hipócritas: «Nem todo o que me diz: «Senhor, Senhor», entrará no Reino do Céu, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está no Céu» (Mt 7, 21). Jesus prestou atenção aos insignificantes da sociedade: acolhe as crianças, «não as impeçais de vir ter comigo, pois delas é o Reino dos Céus» (Mt 19, 14). Todos somos dignos, «todos sois um só em Cristo Jesus» (Gl 4, 28). A Escritura ensina-nos a amar, a não imitar a Caim, que matou seu irmão (1 Jo 3, 12). Ninguém está mais exposto ao perigo do que as crianças no ventre materno, indefesas e esperando a protecção da mãe.

(continua)